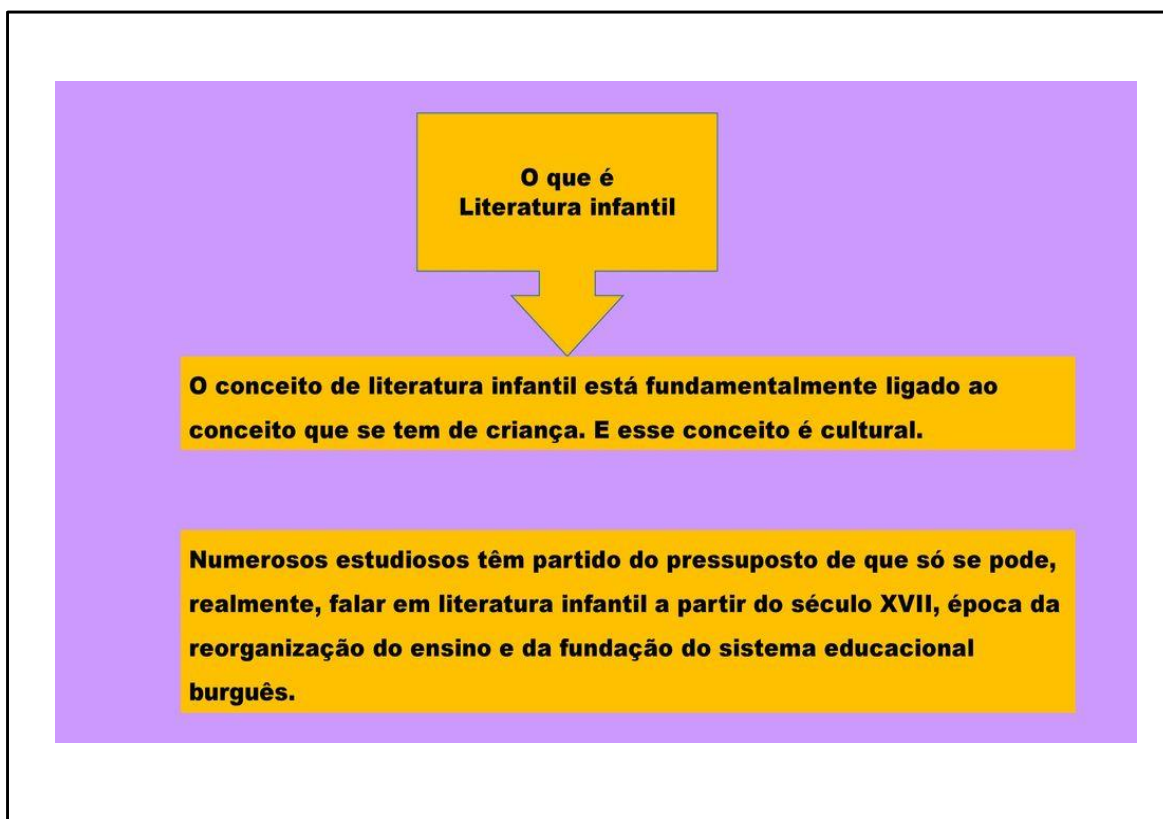




METODOLOGIA DA LITERATURA INFANTIL



CONCEITOS:

1. Literatura Infantil é arte.
2. Literatura Infantil é subgênero literário.
3. "Não é mero *entretenimento*...É uma *aventura espiritual* que engaja o *eu* em uma experiência de vida, inteligência e emoções".
(COELHO, 2010, p. 32)



E como foi que tudo começou?

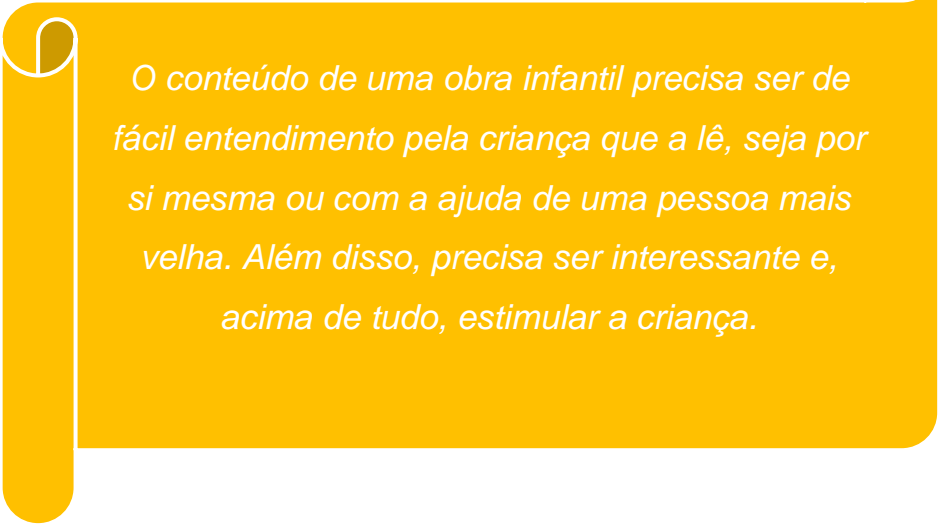
Origens da Literatura Infantil



❖ O aparecimento da Literatura Infantil tem características próprias, pois decorre da ascensão da família burguesa, do novo "status" concedido à infância na sociedade e da reorganização da escola. Sua emergência deveu-se, antes de tudo, à sua associação com a Pedagogia, já que as histórias eram elaboradas para se converterem em instrumento dela.



❖ É a partir do século XVIII que a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta.



O conteúdo de uma obra infantil precisa ser de fácil entendimento pela criança que a lê, seja por si mesma ou com a ajuda de uma pessoa mais velha. Além disso, precisa ser interessante e, acima de tudo, estimular a criança.

Características da Literatura Infantil

- ▣ Narrativas relativamente curtas – De um modo geral, não ultrapassam 80 a 100 páginas.
- ▣ Predominância de uma linguagem simples, apresentando os fatos ou histórias de maneira clara.
- ▣ Presença de estímulos visuais (cores, imagens, fotos), especialmente para as faixas etárias mais jovens.
- ▣ Ausência de temas adultos e/ou não apropriados a crianças. Isto inclui guerras, crimes hediondos e drogas, por exemplo.

Características da Literatura Infantil

- ▣ Valorização do carácter didático, ensinando ao jovem leitor regras da sociedade e/ou comportamentos sociais.
- ▣ Preferência pelos diálogos e diferentes acontecimentos, com poucas descrições.
- ▣ Maior protagonismo às crianças, que são os principais personagens das histórias.
- ▣ Narrativas concluídas, normalmente, por final feliz.

A existência de grande parte destas características marca a verdadeira literatura para a infância, mas convém assinalar o espaço dedicado à imaginação e ao sonho, o carácter mágico e maravilhoso das histórias para crianças.



Pode-se dizer que a literatura infantil é produzida para a criança, mas é feita por adultos, libertando a criança que existe dentro de cada um de nós.

Gêneros e modalidades

O conceito de literatura infantil abarca um conjunto diversificado de gêneros literários, podendo apresentar-se sob a forma de conto, poema, teatro, entre outras modalidades. Outro aspecto importante a considerar é a oralidade, pois grande parte do patrimônio da literatura infantil chega às crianças pela boca de contadores de histórias, sejam eles membros da família ou outras pessoas da comunidade.



A literatura infantil inclui:

- ✚ Os contos tradicionais (ainda que nem todos estejam de acordo com os padrões atuais da literatura para a infância);
- ✚ Os contos de fada ou histórias de encantar;
- ✚ As fábulas;
- ✚ Produções literárias contemporâneas, mais viradas para o entretenimento e a imaginação.



Os contos tradicionais, normalmente orais e muitas vezes também designados apenas por histórias, centram-se no antigamente, em tempos imemoriais, como nos lembra a expressão mágica do início dos contos “Era uma Vez...”. Estas histórias destinavam-se a educar e satisfazer as necessidades lúdicas e de socialização das crianças, pelo que estavam perfeitamente integradas na vida quotidiana, nas vivências da comunidade. Uma complexidade de dimensões estava presente nas narrativas tradicionais, entre as quais mitos, crenças, rituais religiosos, símbolos ligados ao trabalho, relações com o ciclo da vida e da natureza. Mas as histórias tradicionais também se referem a acontecimentos históricos, narrativas, canções, adivinhas, provérbios, ditados populares.

Quanto aos **contos de fada**, caracterizam-se pela presença do elemento “fada”, palavra derivada do vocábulo latino *fatum*, que tinha o sentido de fado ou destino, fatalidade, oráculo. As fadas são imaginadas como personagens femininas de grande beleza e poderes sobrenaturais. Normalmente ajudam os seres humanos, quando estes enfrentam situações muito difíceis, que não poderiam solucionar sozinhos.



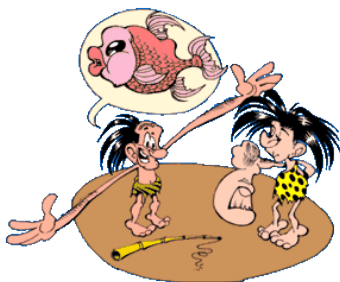
As Fábulas constituem outra modalidade bastante popular de histórias para crianças. Nestas narrativas, em que as personagens são animais, diversas situações da vida são postas em causa, sempre na intenção de se tirar um ensinamento para a vida pessoal, familiar ou coletiva. Existe, nas fábulas, a preocupação de uma moral da história, que muitas vezes vem mesmo sintetizada no final do conto. A virtude, os bons princípios, os valores positivos ganham sempre, do mesmo modo que os maus e o mal ficam sempre a perder.



Além dos gêneros referidos, o repertório infantil é ainda composto de:

- Lendas,
- Provérbios,
- Advinhas,
- Anedotas,
- Outras formas de comunicação presentes, sobretudo nas sociedades mais tradicionais, onde desempenham um papel muito importante no processo de educação e socialização das crianças e dos jovens.

Origem e evolução da literatura para a infância: referências e marcos históricos



O ato de comunicar constitui uma das bases fundamentais de todas as sociedades humanas. Desde as épocas mais antigas, os seres humanos habituaram-se a partilhar as suas vivências, as descobertas e os medos de cada dia. Desde que apareceu a linguagem articulada que os homens e as mulheres, ainda vivendo em pequenos grupos e muito próximos da natureza, começaram a falar uns com os outros sobre o mundo em que viviam, os animais que caçavam, os instrumentos que fabricavam, os frutos que recolhiam e tudo aquilo que os preocupava.

De acordo com o escritor português *Garcia Barreto*, “as origens da literatura infantil são muito remotas. Séculos antes de Cristo foram chegando do Oriente ecos de fabulários indianos, como por exemplo: *Calila e Dimna*, uma das mais antigas fábulas, passando para o Oriente Médio onde os árabes criaram uma versão mais detalhada, enriquecida pela sua própria tradição e pela tradição dos povos que as foram transmitindo. A literatura infantil teve como suporte determinante no aparecimento posterior de uma literatura para a infância as primitivas fábulas originárias do Oriente”.

A presença dos árabes na Península Ibérica, desde o século VIII influenciou a cultura de uma maneira geral e o campo da literatura em particular. Com efeito, por volta do século XIII, era muito conhecida uma narrativa popular de tradição árabe, ao lado de uma literatura oral de origem local e de cariz popular. Outra fonte importante das histórias contadas na Península Ibérica foram as narrativas francesas, textos escritos com base numa literatura oral, muito ligada ao modo de vida na Idade Média.





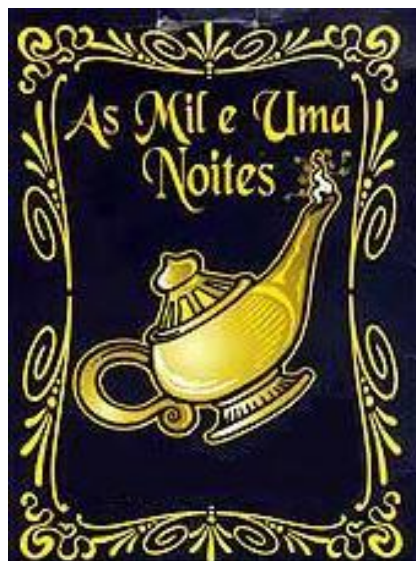
Algumas destas narrativas tornaram-se célebres e influenciaram a literatura dos séculos seguintes. Os textos da literatura medieval, em especial os romances de cavalaria, são mesmo considerados o início do romance. A própria palavra romance deriva de uma língua com o mesmo nome, falada na França naquela época.

Século XVII – França

- ❖ Preocupação de criar uma literatura para um destinatário específico que é a criança.
- ❖ Surgimento dos contos de fadas, como os conhecemos hoje, sob iniciativa de *Perrault*.
- ❖ *Fénelon*, que é outro autor representativo desta corrente que lançou as bases modernas da literatura infantil.
- ❖ Apesar da preocupação de adaptar os contos ao público infantil ter surgido de pessoas das classes altas, os intelectuais da época, a origem dos contos era popular.

No século XVIII, a sociedade europeia estava mais preocupada com a educação moral das crianças e dos jovens e, sob esse impulso, os contos infantis passam a valorizar muito o aspecto moral, o comportamento desejável.

As mudanças na sociedade europeia e na visão da educação muito contribuíram para aumentar o interesse pela literatura infantil, pela sua consolidação como um gênero próprio e pela divulgação de contos diversos.



Nos séculos XIX e XX, a literatura para a infância tornou-se ainda mais autônoma, com o surgimento de muitos autores e obras. Estas também ganharam um sentido novo: elas deixaram de ser feitas apenas com o objetivo didático ou moral. Cada vez mais, a literatura infantil pretende despertar a imaginação dos seus leitores, divertir e, claro, educar. Mas uma educação aberta para o mundo e para a criatividade.



A literatura infantil contemporânea tem como base, por um lado, as histórias tradicionais, os contos de fada e, por outro lado, as histórias do nosso tempo, ligadas aos problemas e desafios da atualidade, assim como aos meios técnicos disponíveis hoje. Deste modo, surgem novos espaços e novas formas de transmissão dos contos. O cinema e a televisão constituem a esse respeito meios privilegiados que não só produzem novos objetos, como também retomam os antigos, dando-lhes vida nova.



CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Atualmente, todos os educadores concordam sobre a importância dos contos para a formação da criança, quer do ponto de vista afetivo e psicológico, quer ainda no processo de socialização e conhecimento do mundo.

Aquisição da linguagem, socialização e conhecimento do mundo

Através das histórias que ouvem, as crianças aprendem a designar as coisas que as rodeiam (plantas, animais, objetos aplicação dos conceitos de irmão, mãe, espaço, tempo, etc.). As histórias ajudam a compreender o lugar do ser humano entre os outros seres da natureza, assim como a relação entre os próprios humanos.



Quando as crianças têm oportunidade de, para além de ouvir, também contar histórias a outras crianças ou adultos, desenvolvem ainda mais as noções nelas contidas. Mais do que palavras, são representações do mundo, regras de convivência, diferenciação entre o certo e o errado. Deste modo, as histórias tornam-se uma ferramenta para ensinar às crianças as regras do “estar no mundo” e formas de agir sobre ele.

A literatura é um meio poderoso de conscientização sobre o mundo, as desigualdades e injustiças, os benefícios de uns e as desvantagens de outros. Esta consciencialização pode conduzir a uma tomada de consciência da necessidade de transformar as relações entre os seres humanos, particularmente na sociedade atual marcada por tantos desafios.



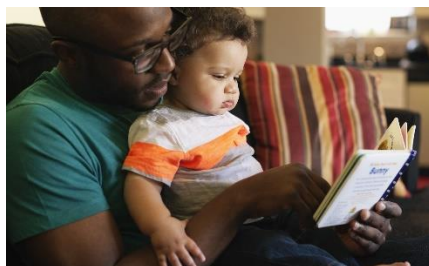
“A literatura, em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola (...). É no sentido dessa transformação necessária e essencial que vemos na literatura infantil o agente ideal para a formação da nova mentalidade que se faz urgente”

(Nelly Novais)

Outra contribuição importantíssima da literatura infantil é a sua relação com o desenvolvimento da leitura, esse instrumento fundamental de integração e intervenção na sociedade e no mundo. A leitura constitui uma das mais importantes aquisições do processo de educação das crianças, pelo fato de se traduzir em via de acesso ao conhecimento, à capacidade de intervenção e à possibilidade de melhorar o mundo. Os estudiosos de literatura e da educação de infância chamam a atenção para a importância do desenvolvimento do gosto pela leitura desde a mais tenra idade.

Se desejarmos que as crianças desenvolvam o gosto pela leitura, é essencial que esse estímulo seja carregado de intencionalidade, habituar-se a ler próximo à criança, fazendo com que ela perceba o quanto é interessante ler. Qualquer livro que esteja lendo, ou mesmo um jornal pode servir para compartilhar com a criança esse momento, e levá-la a descobrir o sentido das palavras. Conversar sobre escritores, fazer com que as crianças descubram admiração por eles e prometa para o dia seguinte um verso, uma mensagem ou personagens da literatura. Toda criança amparada por pais e educadores que amam a leitura e fazem desse amor uma declaração consistente, acaba amando a leitura também e, assim, descobre o gosto pelas palavras impressas, o segredo que cada frase escrita ousa revelar.

Daí a importância da formação para a leitura, mesmo antes de ser iniciado o processo de alfabetização. O contato com as histórias e com o livro em particular, desde muito cedo, ajudará a criança a ganhar confiança em si mesma e gosto pela descoberta de novas histórias, novos conhecimentos. Os especialistas recomendam que esse processo tenha início no meio familiar, onde a criança aprende imitando os comportamentos dos outros membros, num meio onde a afetividade proporciona a segurança que a criança precisa.



De acordo com a escritora brasileira Ana Maria Machado, ouvir histórias é o início da aprendizagem para ser um bom leitor, tendo um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo. *“É poder sorrir, gargalhar com situações vividas pelos personagens e com a ideia dos contos, então, a criança pode ser um pouco participante desse momento de humor, de brincadeira e aprendizado”.*

Contos para cada fase de desenvolvimento

Um dos grandes desafios para os educadores, os pais e todos aqueles que pretendem “oferecer” contos às crianças é certamente a adaptação a diferentes fases de desenvolvimento da criança. Há uma relação entre a literatura infantil e a psicologia experimental. A psicologia experimental demonstra que a sucessão das fases evolutivas da inteligência (ou estruturas mentais) é constante e igual para todos. As idades correspondentes a cada uma delas podem mudar, dependendo da criança ou do meio em que vive. Neste sentido, definem-se as seguintes fases às quais deverão corresponder escolhas de literatura bastante diferenciadas.

A Primeira Infância: Movimento e atividade (15/17 meses - 3 anos)

- ✚ Maturação, início do desenvolvimento mental;
- ✚ Fase da invenção da mão – reconhecimento da realidade pelo tato;
- ✚ Descoberta de si mesmo e dos outros;
- ✚ Necessidade grande de contos afetivos;
- ✚ Explora o mundo dos sentidos;
- ✚ Descoberta das formas concretas e dos seres;
- ✚ Conquista da linguagem;

A Primeira Infância: Movimento e atividade (15/17 meses - 3 anos)

- ✚ Nomeação de objetos e coisas – atribui vida aos objetos;
- ✚ Começa a formar sua autoimagem, de acordo com o que o adulto diz que ela é, assimilando, sem questionamento, o que lhe é dito;
- ✚ Egocentrismo, jogo simbólico;
- ✚ Reconhece e nomeia partes do corpo;
- ✚ Forma frases completas;
- ✚ Nomeia o que desenha e constrói;
- ✚ Imita, principalmente, o adulto.

A Segunda Infância: Fantasia e imaginação (3 anos - 6 anos)

- Fase lúdica/ predomínio do pensamento mágico;
- Aumenta rapidamente o seu vocabulário;
- Faz muitas perguntas. Quer saber “como” e “por quê?”;
- Egocentrismo – narcisismo;
- Não diferenciação entre a realidade externa e os produtos da fantasia infantil;
- Desenvolvimento do sentido do “eu”;
- Tem mais noção de limites (meu/teu/nosso/certo/errado);



A Segunda Infância: Fantasia e imaginação (3 anos - 6 anos)

- O tempo não tem significação – não há passado nem futuro, a vida é o momento presente;
- Muitas imagens ainda completando ou sugerindo os textos;
- Textos curtos e elucidativos;
- Consolidação da linguagem, onde as palavras devem corresponder às figuras;
- Para *Piaget*, etapa animista, pois todas as coisas são dotadas de vida e vontade;
- O elemento maravilhoso começa a despertar interesse na criança.

Fase de alfabetização (6 anos - 6 anos e 11 meses aproximadamente)

- Interesse por ler e escrever. A atenção da criança está voltada para o significado das coisas;
- O egocentrismo está diminuindo. Já inclui outras pessoas no seu universo;
- Seu pensamento está se tornando estável e lógico, mas ainda não é capaz de compreender ideias totalmente abstratas;
- Só consegue raciocinar a partir do concreto;
- Começa a agir cooperativamente;
- Textos mais longos, mas as imagens ainda devem predominar sobre o texto.



Fase de desenvolvimento: 1 a 2 anos

Tipo de contos: As histórias devem ser rápidas e curtas

Tipo de ilustração: Uma gravura em cada página, mostrando coisas simples e atrativas visualmente.

Outros recursos: Livros de pano, madeira e plástico. É recomendado o uso de fantoches



Fase de desenvolvimento: 2 a 3 anos.

Tipo de contos: As histórias devem ser rápidas, com pouco texto de um enredo simples e vivo, poucos personagens, aproximando-se ao máximo das vivências da criança.

Tipo de ilustração: Gravuras grandes e com poucos detalhes.



Outros recursos: Os fantoches continuam sendo o material mais adequado. Música também exerce um grande fascínio sobre a criança.



Fase de desenvolvimento: 3 a 6 anos.

Tipo de contos: Os livros adequados a essa fase devem propor vivências radicadas no quotidiano familiar da criança.

Tipo de ilustração: Predomínio absoluto da imagem, sem texto escrito ou com textos brevíssimos.

Outros recursos: Livros com dobraduras simples. Outro recurso é a transformação do contador de histórias com roupas e objectos característicos. A criança acredita, realmente, que o contador de histórias se transformou no personagem ao colocar uma máscara.

Fase de desenvolvimento: 6/7 anos (fase de alfabetização)

Tipo de contos: Trabalho com figuras de linguagem que explorem o som das palavras. Estruturas frasais mais simples, sem longas construções. Ampliação das temáticas com personagens inseridas na coletividade, favorecendo a socialização, sobretudo na escola.

Tipo de ilustração: Ilustração deve integrar-se ao texto a fim de instigar o interesse pela leitura. Uso de letras ilustradas, palavras com estrutura defensiva diferenciada e explorando carácter pictórico.

Outros recursos: Excelente momento para inserir poesia, pois brinca com palavras, sílabas, sons. Apoio de instrumentos musicais ou outros objetos que produzam sons. Materiais como massinha, tintas, lápis de cor ou cera podem ser usados para ilustrar textos.

A função do maravilhoso na infância

Como já foi visto, a literatura infantil, especialmente na versão contos de fadas, teve na sua origem histórias tradicionais caracterizadas pelo fantástico. Vindas de um tempo em que muitos fenômenos ficavam por explicar, essas histórias interpretavam os “mistérios” da natureza e dos seres humanos, com recurso a mitos, lendas e crenças diversas. Estes elementos extraordinários constituem o que se designa normalmente por maravilhoso.

É graças a esse sentido de maravilhoso que acontecem coisas inesperadas nos contos de fada. A varinha mágica ou varinha de condão das nossas histórias tradicionais serve exatamente para isso: garantir uma passagem para o mundo do fantástico, onde os animais falam, os objetos se transformam, as pessoas podem voar e adquirir poderes especiais. Trata-se como nos diz Cristiane de Oliveira, de “*uma linguagem metafórica que se comunica facilmente com o pensamento mágico, natural das crianças*”.



“O Maravilhoso sempre foi e continua sendo um dos elementos mais importantes na literatura destinada às crianças. Através do prazer ou das emoções que as histórias lhes proporcionam, o simbolismo que está implícito nas tramas e personagens vai agir em seu inconsciente, atuando pouco a pouco para ajudar a resolver os conflitos interiores normais nessa fase da vida”.

(Cristiane de Oliveira)

De acordo com o autor Bruno Bettelheim, que analisou os contos de fadas pela via da psicanálise, enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança.



É nesse sentido que a literatura infantil e, principalmente, os contos de fadas podem ser decisivos para a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo à sua volta. O maniqueísmo que divide as personagens em boas e más, belas ou feias, poderosas ou fracas, facilita à criança a compreensão de certos valores básicos da conduta humana ou convívio social. Tal dicotomia, se transmitida através de uma linguagem simbólica, e durante a infância, não será prejudicial à formação de sua consciência ética. O que as crianças encontram nos contos de fadas são, na verdade, categorias de valor que são perenes. O que muda é apenas o conteúdo rotulado de bom ou mau, certo ou errado.



Lembra a Psicanálise que a criança é levada a se identificar com o herói bom e belo, não devido à sua bondade ou beleza, mas por sentir nele a própria personificação de seus problemas infantis: seu inconsciente desejo de bondade e beleza e, principalmente, sua necessidade de segurança e proteção. Pode assim superar o medo que a inibe e enfrentar os perigos e ameaças que sente à sua volta, podendo alcançar gradativamente o equilíbrio adulto.

As histórias para crianças constituem recursos importantes para:

- ☞ O processo de formação e desenvolvimento da criança;
- ☞ A socialização e integração na comunidade;
- ☞ A construção da linguagem e o conhecimento do mundo;
- ☞ Para a formação de valores e a cidadania;
- ☞ O poder de fascinar as crianças, de lhes revelar um mundo de possibilidades que supera o cotidiano e, neste sentido, o poder de mudar suas vidas.



O QUE É LEITURA?

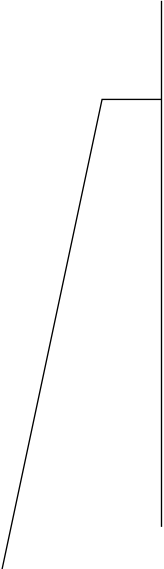
Concepção behaviorista-skinneriana:

- ⇒ Decodificação mecânica de signos linguísticos.
- ⇒ O aprendizado se dá a partir do condicionamento estímulo-resposta.
- ⇒ Desvinculação entre o ato de ler e o de entender.
- ⇒ Vista como atribuição específica do professor alfabetizador.

O QUE É LEITURA?

Concepção (cognitivo-sociológica)

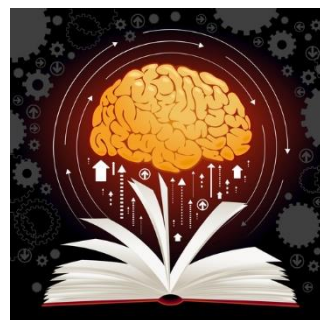
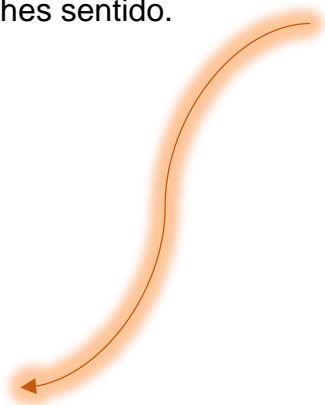
Entende a leitura como um processo de compreensão abrangente cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, culturais econômicos e políticos. É um conceito amplo de leitura, uma vez que não a restringe à linguagem escrita, mas a estende à leitura de sons, gestos, imagens, acontecimentos...



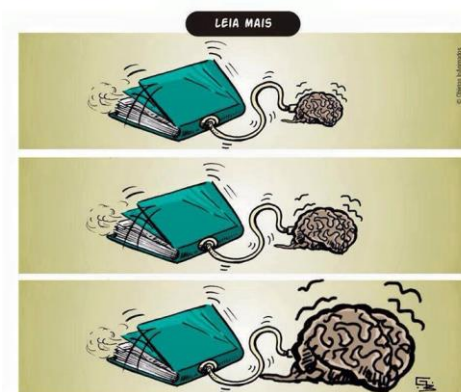
*"Aprender a ler significa aprender
a ler o mundo, dar sentido a ele e a
nós próprios"*

(Martins, 1984)

Ler é, pois, atribuir sentidos. Nesse processo não se pode desvincular a capacidade do leitor de decifrar sinais da sua capacidade de atribuir-lhes sentido.



Somente a partir da realização desses dois momentos é que se poderá falar em leitura.



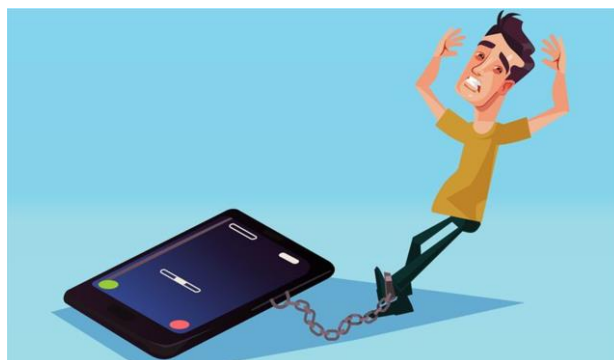
Vista assim, a leitura se torna uma necessidade vital para o ser humano, indispensável à sua vida, pois lhe revela o seu próprio eu, ao mesmo tempo em que o instrumentaliza para melhor conhecer o mundo em que vive.



A FUNÇÃO DA LEITURA

- Sociedade contemporânea cada vez consumista.
- Consome-se não só bens materiais, mas ideias, valores e comportamentos.
- Influência dos meios de comunicação > Massificação e alienação dos indivíduos.
- Impotência dos indivíduos para reagir a essa situação de dependência e dominação.
- Globalização da vida > Perda da identidade do ser.

A linguagem deixa de ser um elemento de comunicação, de interação de dois sujeitos para se tornar um instrumento de poder (e dominação) a serviço de interesses alheios.



É necessário que o indivíduo se "aposses da palavra" e isso só é possível a partir do momento em que o sujeito é capaz de desvelar os sentidos de um texto (escrito, falado, de imagens), compreendendo as intenções subjacentes a ele, ou seja, é capaz de ler além do texto. Nesse caso, a palavra deixa de ser um instrumento de dominação para se transformar em instrumento de libertação do homem, possibilitando a partir da reflexão que ele se torne sujeito de sua história. Essa, acredita-se, deve ser a função principal da literatura no mundo de hoje.



"A leitura pode ter duas funções distintas e opostas. A primeira, alienadora, quando fornece ingredientes que alimentam o mundo de aparições ilusórias, desvinculadas de qualquer intenção questionadora. Uma segunda, reflexiva, que desperta no leitor reações face ao que a obra contém e a tudo que ela revive e evoca fora do sujeito".

(Vânia Resende, 1985)

LEITURA



- ✚ Função crítica e social;
- ✚ Permite ao homem o direito à opção;
- ✚ Maior consciência individual e social;
- ✚ Mediadora entre o leitor e o mundo;
- ✚ Humanização do indivíduo,
- ✚ Amplia a capacidade do homem de pensar, sentir e interagir nas relações sociais de seu tempo.

Um dos principais objetivos da escola de hoje é a instrumentalização do aluno para que ele possa ter acesso ao acervo científico-cultural da humanidade. Todo o conhecimento científico, toda a produção artístico-cultural dos homens está, de alguma forma, registrada à espera de um leitor.



A escola tem, portanto, um compromisso maior que é propiciar ao sujeito o desenvolvimento da sua capacidade de leitura do mundo. Assim, uma educação que se queira libertadora, humanizadora e transformadora passa necessariamente pelo caminho da leitura. Da mesma forma, na organização de uma sociedade mais justa e mais democrática, que vise a ampliar as oportunidades de acesso ao saber, não se pode desconhecer a importante contribuição política da leitura.

AS RELAÇÕES LEITOR / TEXTO / MUNDO

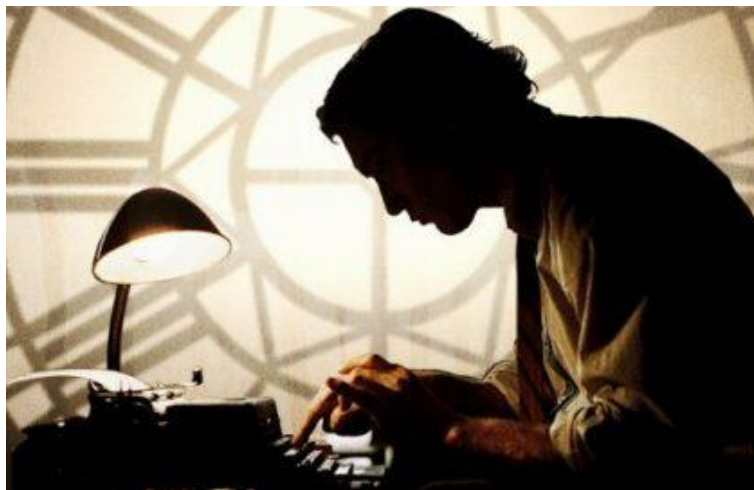
- A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.

A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

(Paulo Freire)

- ☞ A partir do que ensina Paulo Freire, vê-se que a leitura do mundo se faz na vivência, no dia-a-dia.
- ☞ Aprendemos também que a partir da leitura da palavra, podemos ampliar e aprofundar a leitura de mundo.
- ☞ É essa dialética entre palavra e mundo que deve nos preocupar enquanto educadores.
- ☞ Dentro dessa perspectiva, a leitura assume um papel relevante à medida que pode se tornar a principal intermediária entre o leitor e o mundo.

Todo texto tem uma intenção e através dele o autor *"busca atingir determinados objetivos, sendo esse o instrumento mediante o qual atua sobre a realidade, criando e modificando situações"*. (Flores, 1985).



Ao dizer a sua palavra, o escritor escolhe a forma que julga mais adequada para dizer o que quer e atingir o seu leitor de maneira mais eficaz. *"O tipo de interação estabelecida se traduz na seleção de um registro, com marcas típicas em todos os níveis estruturais de análise fonética, sintática, semântica e pragmática."* Conseqüentemente, a partir da determinação do seu autor teremos diferentes tipos de textos, com diferentes intenções e que precisam ser conhecidos a fim de que fique mais clara a relação leitor-texto-mundo de que falamos.

Os especialistas da língua têm se utilizado das mais variadas formas para classificar os diferentes tipos de texto. É muito importante para o aluno a convivência com os mais variados tipos de texto, pois cada um revelará ao leitor uma faceta diferente da relação texto-mundo.



Para o aluno das séries iniciais, é a leitura do texto literário a que deve predominar sobre as demais, por ser esse o texto que maiores afinidades têm com o leitor infantil, por ser um texto que envolve o leitor por inteiro, apelando para as suas emoções, a sua fantasia, o seu intelecto e por apresentar o mundo a partir de uma perspectiva lúdico-estética, aspecto esse que não se pode desconsiderar, principalmente se tratando do leitor criança.

A NATUREZA DO TEXTO LITERÁRIO

Texto informativo: caráter monossêmico, alcançado principalmente pela utilização da linguagem denotativa, definida como a parte da significação linguística ligada à função representativa ou referencial da linguagem que é a essência do texto informativo.

Texto literário: plurissignificação, caráter conotativo da sua linguagem. A literatura define-se, portanto, a partir da utilização especial que se faz da linguagem. A dimensão conotativa da linguagem (sem dúvida da maior importância para atendermos o discurso literário) é definida como "*os valores afetivos, sociais que lhes são atribuídos, no contexto em que é empregada*" (Mello, 1988).

Natureza da literatura

- ❖ Capacidade de simbolização.
- ❖ A função poética da linguagem se sobrepõe à função referencial.
- ❖ *Polissemis* (ambiguidade do discurso literário).
- ❖ Tanto mais rico será o discurso literário quanto maior for a diversidade de leituras que ele possibilita.
- ❖ Compreensão dos diversos sentidos possíveis de um texto depende do horizonte cultural do leitor e do contexto histórico-social em que se dão as leituras.



A obra literária é um objeto social. Isso equivale a dizer que sua existência pressupõe, no mínimo, um autor e um leitor, sem falar nos demais intermediários desse processo como editor, livreiro etc. É, portanto, no processo de interação que se constitui/constituem o (s) sentido (s) do texto, sendo, por isso, fundamental a participação do leitor.

O fenômeno literário está inserido num contexto social mais amplo e estabelece relações peculiares com o real. Ao mesmo tempo em que é representação deste, a literatura é também interrogação do real, assumindo então uma função crítica muito importante.



Sabe-se que a realidade concreta se apresenta, muitas vezes, aos nossos olhos, de forma mascarada, mistificada, distorcida. Sua aparência é muito diferente da sua essência. A literatura, afirmando sua autonomia sobre a realidade concreta, denuncia e questiona essa falsa aparência do real, chamando a atenção para sua essência.



E por buscar a essência, denunciando as aparências, é que a literatura atinge a universalidade, característica peculiar de toda arte. Ela pode partir do particular e do específico, mas busca atingir uma dimensão mais ampla que extrapola o espaço e o tempo. Nela o sujeito se reconhece e se identifica com a maneira de pensar e de sentir de outros homens, vivendo em tempos e lugares diferentes.



Quando se fala de literatura, não se pode esquecer de destacar o seu caráter lúdico-estético. Toda arte é, antes de mais nada instrumento de prazer cultural. É gratuita, pois não possui vinculação imediata com uma necessidade prática, material, útil à vida do sujeito. A comunicação do objeto artístico conosco se faz principalmente por meio da emoção, do espanto, da intuição, das associações, das evocações, das seduções.



Essa concepção de literatura que prestigia o fenômeno lúdico estético não quer dizer que a literatura seja um jogo anárquico, desprovido de regras. No momento em que o leitor, usando sua liberdade, decide entrar no jogo, descobrindo e interpretando as pistas que o criador do texto lhe dá para levar a bom termo o jogo da leitura, ele participa desse jogo de descobertas de novas ideias, novas formas, novas linguagens, antes de tudo por ser essa uma atividade que lhe dá prazer. Essa experiência prazerosa e lúdica tende a se transformar em hábito, pois todo hábito entra na vida como um jogo que, por mobilizar emoções, inspirar prazer, exige repetição contínua e renovada.

"UM LIVRO É UM BRINQUEDO
FEITO COM LETRAS.
LER É BRINCAR."



RUBEM ALVES



A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DO SUJEITO

Acredita-se que uma educação transformadora e humanizadora passa necessariamente pela prática da leitura e tem nela seu objetivo maior. Acredita-se ainda que, por sua natureza, é a literatura que tem a mais rica, eficaz e gratificante contribuição a dar na busca desse objetivo

Os textos literários:

- Aliam à informação o prazer do jogo,
- Envolvem razão e emoções numa atividade integrativa,
- Conquistam o leitor por inteiro e não apenas na sua esfera cognitiva.



Se considerarmos o leitor infantil, vê-se então que a literatura desempenha um papel fundamental, decisivo e intransferível. Considerando que é por meio da fantasia, da imaginação, da emoção e do ludismo que a criança apreende a sua realidade, atribuindo-lhe um significado, veremos que o mundo da arte é o que mais se aproxima do universo infantil, à medida que ambos falam a mesma linguagem simbólica e criativa. O mundo para ambos é do tamanho da fantasia e alcança até onde vai a imaginação criadora da criança e do artista.



Se o que se busca é uma sociedade mais democrática, com sujeitos livres e participantes e opta-se então por uma proposta de educação transformadora, nesse caso, a principal função que assume a literatura é a de apresentar ao seu leitor uma visão aberta de mundo, com novas possibilidades de interpretação da realidade. Isso não significa, porém, a imposição de novos modelos e valores em substituição aos antigos.



INTERESSES DE LEITURA

Os interesses de leitura das crianças e dos jovens variam de acordo com a idade, o sexo, a escolaridade, o nível socioeconômico e as necessidades imediatas do leitor. Em seu clássico "Como Incentivar o hábito da Leitura", *Richard Bamberger* aponta cinco fases de leitura que podem orientar o professor na sugestão de material de leitura. Essas acompanham o desenvolvimento psicológico da criança e seguem crescendo até a formação do leitor maduro.

INTERESSES DE LEITURA

Idade dos livros de gravuras e dos versos infantis (de dois a cinco ou seis anos): é a fase do egocentrismo e a criança não separa nitidamente seu eu e o mundo. Ela é o centro do universo.



Idade dos contos de fadas (de cinco a oito ou nove anos): a criança vive a fase do pensamento mágico, por meio da fantasia ela procura respostas para seus questionamentos sobre a realidade ao mesmo tempo em que reelabora seus conhecimentos.

INTERESSES DE LEITURA



Idade das "histórias ambientais" ou da "leitura factual" (de nove a doze anos): a criança, embora ainda de posse de uma mentalidade mágica, começa aos poucos a orientar-se para o mundo real e palpável. É uma fase intermediária, onde o interesse pelos contos maravilhosos permanece ao lado do interesse pelos fatos concretos. Começa também o interesse pelas histórias de aventura.

INTERESSES DE LEITURA

Idade das histórias de aventuras, idade do realismo aventuroso ou "fase de leitura não-psicológica orientada para o sensacionalismo" (de doze a quatorze ou quinze anos): o pré-adolescente busca tomar consciência de si mesmo e do seu lugar no mundo. A vivência social em pequenos grupos é muito importante nessa idade. As preferências recaem sobre livros de aventuras, histórias sentimentais e sensacionalistas, vividas por grupos.

INTERESSES DE LEITURA



Os anos de maturidade ou o "desenvolvimento da esfera estético-literária da leitura" (de quatorze a dezessete anos): agora, o adolescente descobre o seu mundo interior, constrói sua própria escala de valores e parte para a organização do seu universo. Seu interesse volta-se para as aventuras de cunho mais intelectual, relatos de viagens, romances históricos e biográficos, histórias de amor, literatura de temas sociais.



Os interesses do leitor vão se modificando ao longo do tempo. No entanto, não devemos entender cada fase rigidamente separada da outra, pois elas podem persistir mais tempo e até conviver com as fases seguintes. Essa é apenas uma orientação para os professores que se preocupam com a oferta de material adequado aos interesses e às necessidades de seus alunos, fatores decisivos no desenvolvimento do gosto pela leitura.

COMO SELECIONAR OBRAS LITERÁRIAS

O aluno tem todo o direito de escolher as leituras que quer fazer. Ninguém melhor do que ele sabe o que o agrada e o que mais o interessa. É desnecessário dizer que o professor é, antes de tudo, um orientador, aquele que sugere, que apresenta alternativas de leitura e não aquele que as impõe. Há, evidentemente, momentos em que o professor também faz a seleção de uma obra para ler, sugerir, discutir e curtir com seus alunos ou mesmo para fazer a encomenda de livros para a biblioteca.



DIDATISMO/PEDAGOGISMO

A literatura infantil nasceu de mãos dadas com a pedagogia e dela não conseguiu libertar-se inteiramente até hoje. Os primeiros textos destinados às crianças foram escritos por pedagogos que se utilizavam deles com fins programáticos, sempre com o objetivo de ensinar alguma coisa. Tal concepção utilitária da literatura ainda é muito usada, mas essa não é a função da arte literária. É importante que não se confunda a função formadora da arte com a missão pedagógica.

MORALISMO

Do mesmo modo como a leitura tem sido utilizada com fins didático-pedagógicos, ela é utilizada exclusivamente também com fins moralizantes. O que se faz é impor determinados valores ao pequeno leitor sem deixar-lhe a possibilidade de questioná-los. A literatura não é livro de boas maneiras e, mais que ensinar uma criança como ser, deve propiciar-lhe condições de ser.



ADULCENTRISMO/PATERNALISMO

Aspecto negativo apontado por estudiosos do assunto e frequente nos livros infantis.

- ⇒ O mundo adulto sobrepõe-se aos valores do mundo infantil, sufocando-os com todos os seus preconceitos e valores.
- ⇒ O leitor infantil não se reconhece, não consegue perceber a sua maneira própria de pensar e de agir.
- ⇒ O pequeno leitor frustra-se na busca de prazer e de compreensão de si mesmo através do mundo da leitura.

VISÃO FECHADA DE MUNDO

Alguns autores apresentam a literatura infantil como se o mundo fosse pronto, acabado, sem necessidade de ser questionado. Ele desconhece a capacidade que a criança tem de indagar, refletir, questionar.

A literatura infantil, muito antes de apresentar à criança um mundo fechado, deve ser uma abertura, um estímulo a indagações e à busca de respostas para seus infinitos questionamentos.



INFANTILISMO

- Textos repetitivos, simplistas e infantilóides.
- Linguagem do "inho" e da "inha".
- Não acrescentam nada ao leitor.
- Subestimam a criança, entendendo o ser infantil como um ser menor, inferior, e que, portanto, sua literatura deve ser também inferior e de menor qualidade

ASPETOS IMPORTANTES NA ESCOLHA DA OBRA

- ✓ Qualidade estética da obra.
- ✓ Aspecto inovador.
- ✓ Prazer lúdico-estético.
- ✓ Auxilia na ampliação do universo do pequeno leitor.
- ✓ Deve vir ao encontro do atendimento dos interesses e das necessidades do leitor, representando sua maneira de ser e ver as coisas.





LITERATURA INFANTIL E PRÁTICA PEDAGÓGICA

- ↪ No Brasil, a Literatura Infantil demora a se manifestar (em torno de 1900).
- ↪ A partir de critérios pedagógicos, os livros que compunham as bibliotecas dos adultos foram adaptados para as crianças.
- ↪ Não tinha um objetivo puramente estético, mas nela predominava o tom instrucional e pedagógico.
- ↪ Uso de cartilhas.

A literatura, dentro do contexto educacional não pode ser considerada válida só quando sob controle de fichas e notas. A literatura educa, mas essa educação tem um caráter formativo que não se presta ao domínio escolarizado de pontos, deveres e notas. A literatura é educativa em aspectos fundamentais. Ela contribui para o acesso à língua em articulações próprias da linguagem escrita.

A linguagem literária:

-  Organiza os fatos em forma diferente da linguagem oral do cotidiano. Tem bossa, ritmo, humor etc.
-  O leitor mirim percebe que está diante de uma maneira diferente de ser da língua.

É por essa razão que muitas vezes a criança solicita a repetição de uma mesma história, principalmente, crianças pré-escolares. Visto que não dominam ainda os esquemas e convenções da escrita, elas precisam ter um apoio para aprenderem as novidades da linguagem literária, o ritmo das frases, o jogo de sonoridade, a arrumação das palavras são para elas pontos de referência no acesso à escrita.

Componentes educativos que a atividade lúdica através da literatura pode proporcionar à criança

Toda atividade lúdica implica distanciamento do real, isto é, temporariamente, entra-se em outro universo, por exemplo, no universo do poema ou da história e apaga-se outro, o mundo que nos cerca. Ao ouvir um poema ou história, entra-se no universo da língua que não é a de todo o dia, mas língua domingueira, cheia de cor, elegância, surpresas, caprichos.

Como se afasta do mundo que o cerca, a criança faz um exercício de abstração. As adivinhações são ótimas para se trabalhar a abstração como por exemplo: "O que é inteiro e tem nome de pedaço?" (Resposta: meia).



O distanciamento é necessário ao planejamento, à elaboração de projetos. Só consegue planejar quem consegue abstrair o mundo imediato que o cerca e viver temporariamente no imaginário.

Outro tipo de atividade intelectual e lúdica que a literatura proporciona é através da narrativa. O relato de uma história exerce grande atração sobre as crianças. Segundo psicólogos, as crianças têm uma percepção fragmentada do mundo. A narrativa permite-lhes observar e sistematizar as experiências humanas. A descoberta do sentido orgânico dá prazer a todos, principalmente, a quem ainda não tem muita vivência.

O jogo que o texto proporciona é de natureza dramática. Ao entrar na trama de uma narrativa, o ouvinte ou leitor penetra no teatro. Mas, do lado do palco também, ele não só assiste ao desenrolar do enredo como pode encarnar um personagem, vestir sua máscara e viver suas emoções, seus dilemas. Dessa forma, ele se projeta no outro e através desse jogo de espelho, ganha autonomia e ensaia atitudes e esquemas práticos, necessários à vida adulta.



A atividade lúdica proporciona o contato com o jogo simbólico. Quando a criança decide brincar de casinha, transfere para objetos, bonecas e para suas próprias atitudes representações de coisas e fatos do mundo real, mas que são na verdade realidades imaginárias.



A literatura possibilita esse treinamento no simbólico em dois níveis:

- ☞ O nível da palavra, quando chama atenção sobre si mesma, pois a literatura é produto da linguagem.
- ☞ O da identificação com as personagens de uma narrativa que dá ao leitor ou ouvinte a possibilidade de suspender, transitoriamente, a relação com o cotidiano e viver outras vidas.



Esses dois níveis de acesso à abstração simbólica são, pedagogicamente, relevantes para o indivíduo que quanto mais avança para o crescimento, mais envolvido fica em uma sociedade estruturada em códigos, portanto, símbolos.

Ao ter contato com a literatura, a criança familiariza-se com estruturas linguísticas mais elaboradas porque é o resultado do trabalho de um escritor, alguém que se especializou em propor desafios inteligentes, lúdicos através da língua. Mesmo que não leitora, a criança pode e deve participar da literatura através da audição de poemas, relatos de histórias ou da leitura de livros de imagens.



A audição é um dos primeiros sentidos a se desenvolver no homem. Como essa *"capacidade de ouvir é, em geral, mais avançada do que suas habilidades de leitura"* (Tuttle, Paquette), quando se lê para a criança, estamos lhe proporcionando informações e estruturas acima do seu nível de leitura, estamos tornando-lhe acessível o complexo mundo da escrita.

Mesmo sem tarefa, sem nota, sem prova, a literatura educa, e, portanto, é importante pedagogicamente.



O PROFESSOR E A LITERATURA INFANTIL

- 📖 Pressuposto básico: participação do professor-leitor.
- 📖 Cria condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou proporcionar acesso aos livros.
- 📖 Dialoga com o leitor sobre a sua leitura,
- 📖 Estimula seu aluno através dos mais diversos recursos ou técnicas.
- 📖 Dá seu testemunho de leitor.



O PROFESSOR E A LITERATURA INFANTIL

- 📖 Tem conhecimento de um acervo literário significativo que amplie seu próprio universo cultural.
- 📖 Sugere leituras significativas a seus alunos.
- 📖 Conhece também os interesses de leitura mais comum à faixa etária daqueles, as fases de leitura, níveis de leitura etc.
- 📖 Percorre o caminho que vai da simples recepção do texto, que passa pela compreensão do mesmo, para se chegar a uma postura crítica diante dele.



Criar condições de leitura não significa apenas levar os alunos à biblioteca uma vez por semana. Significa também criar uma atmosfera agradável, um ambiente que convida à leitura na própria sala de aula ou mesmo fora dela. É também destinar tempo para ela na sala de aula, demonstrando que essa é uma atividade importante, fundamental e que merece também ocupar um espaço nobre.

FOLCLORE: PRIMEIROS CONTATOS COM A LITERATURA

Nosso primeiro contato com a linguagem poética se dá nos primeiros dias de vida, com a cantiga de ninar. O tempo vai passando, e as parlendas, as mnemônicas passam também a integrar o nosso cotidiano. Logo após vamos conhecer as primeiras quadrinhas, e como é gostoso perceber o ritmo, a melodia, a rima, as imagens singelas do pequeno poema....



Depois é a vez da linguagem se tornar movimento, melodia. Música e movimento nos dão asas, nos soltam no espaço, no tempo, e no mundo da imaginação.

Com o passar do tempo, um conto vai tomando o lugar da cantiga de ninar para encantar e relaxar a criança na espera do sono. São contos de fadas, contos maravilhosos, lendas, fábulas, mitos...

Essa vivência do folclore tem na família, na comunidade, um espaço privilegiado. É um conhecimento que a criança traz na sua bagagem cultural quando chega à escola. É a cultura viva do seu grupo social. Cabe à escola dar continuidade e ampliar essas vivências.



A palavra folclore possui uma ampla abrangência que envolve:

- ✪ **Literatura oral**
- ✪ **Brinquedos infantis (sapata, ioiô, 5 Marias, bodoque)**
- ✪ **Brincadeiras infantis (passa-anel, esconder, rodas cantadas)**
- ✪ **Trabalhos artísticos (trabalhos com argila, sementes, sucata)**
- ✪ **Festas infantis (São João com suas comidas e trajes)**

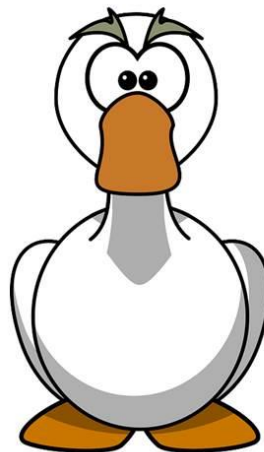
A literatura oral, de acordo com Paulo Inocente em seu livro Folclore Infantil, pode ser assim dividida:



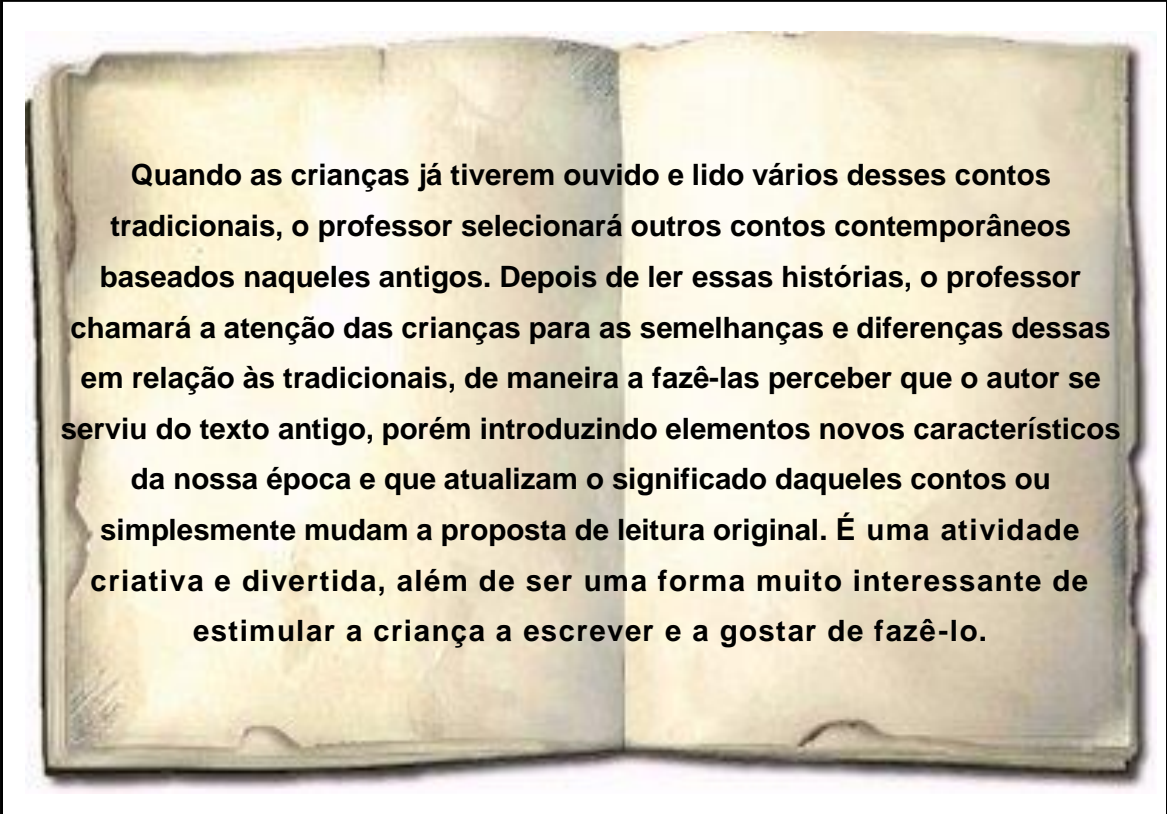
- ✚ Adágios Advinhas Fórmulas de escolha (ou parlendas de escolha)
- ✚ Estórias e contos infantis (contos de fadas, fábulas)
- ✚ Mitos e Lendas
- ✚ Mnemônicas
- ✚ Parlendas
- ✚ Trovas (quadrinhas)
- ✚ Trava-línguas

O PATO PEREIRA

O PATO PEREIRA
PULOU A PORTEIRA,
CAIU NA PEDREIRA,
SAIU NA CARREIRA,
TROPEÇOU NA
PENEIRA
E FOI PARAR
NO PRIMEIRO ANDAR
DA PRATELEIRA...



Este material está ao alcance de todos nós e acredita-se que eles têm uma importante contribuição a dar no processo ensino-aprendizagem na educação infantil e nas séries iniciais principalmente. Professores e alunos encontrarão no material folclórico uma fonte riquíssima de conhecimento, de ludismo, fantasia, emoção e poesia que oportunizarão uma maior aproximação com nossas raízes culturais.



Quando as crianças já tiverem ouvido e lido vários desses contos tradicionais, o professor selecionará outros contos contemporâneos baseados naqueles antigos. Depois de ler essas histórias, o professor chamará a atenção das crianças para as semelhanças e diferenças dessas em relação às tradicionais, de maneira a fazê-las perceber que o autor se serviu do texto antigo, porém introduzindo elementos novos característicos da nossa época e que atualizam o significado daqueles contos ou simplesmente mudam a proposta de leitura original. É uma atividade criativa e divertida, além de ser uma forma muito interessante de estimular a criança a escrever e a gostar de fazê-lo.

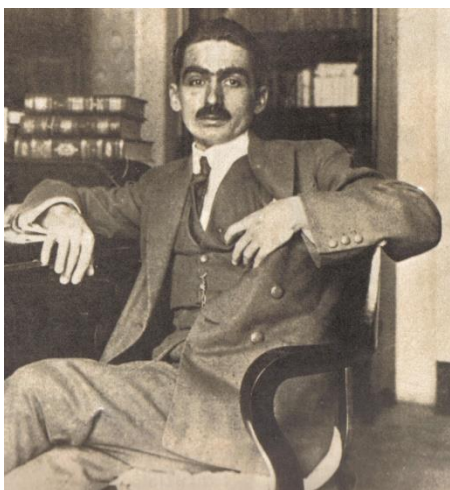
LITERATURA INFANTIL CONTEMPORÂNEA

A literatura que está sendo produzida hoje no Brasil é muito rica, muito variada e muito abundante. Todos os dias, estão sendo publicados inúmeros títulos novos destinados ao público infantil.

A partir da década de 70, a literatura infantil brasileira toma novo impulso e se apresenta com novas formas, novas propostas. Para compreendermos a literatura que é produzida hoje no Brasil, é necessário que tomemos como ponto de partida a obra inovadora de Monteiro Lobato.

A LITERATURA INFANTIL DE MONTEIRO LOBATO

- ✎ Monteiro Lobato (1882-1948) foi o primeiro que escreveu para as crianças brasileiras histórias com qualidade literária.
- ✎ Ele começa escrevendo para adultos. Com *Urupês* (livro de contos) é apontado como um dos maiores escritores brasileiros. Em 1921, publica *A Menina do Narizinho Arrebitado*, obra que inaugura a literatura infantil brasileira.
- ✎ Acreditava que para transformar a sociedade, era preciso investir na formação da criança.



Lobato foi, antes de tudo, um inovador, pois assumiu com clareza e coragem um compromisso com o mundo infantil e com a arte literária, sem menosprezar a capacidade da criança, mas, ao contrário, apostando nela e no seu poder de transformação.

Monteiro Lobato criou o Sítio do Pica-Pau Amarelo, um mundo fantástico onde crianças e adultos (poucos) vivem uma relação harmoniosa, feliz e enriquecedora para ambos. A sociedade ideal, onde reina a paz, a sabedoria, a liberdade e a democracia. No sítio, não há fronteiras entre a fantasia e a realidade: crianças e adultos transitam de uma a outra com a maior naturalidade. Com todos esses elementos riquíssimos em simbologia, Lobato propõe a criação de um novo modelo de sociedade, na qual, por meio da reflexão e da ação de pessoas inteligentes e criativas se possa construir um mundo melhor para todos.



CONTAR HISTÓRIAS

“Para a criança, ouvir histórias estimula a criatividade e formas de expressão corporal. Sendo um momento de aprendizagem rica em estímulos sensoriais, intelectuais, dá-lhe segurança emocional. Ouvir histórias também ajuda a criança a entrar em contato com suas emoções, supre dúvidas e angústias internas. Através da narrativa, a criança começa a entender o mundo ao seu redor e estabelecer relações com o outro, socialização. Torna-se mais criativa, se sai melhor no aprendizado e é um adulto mais feliz”.

(Barbosa, 1999)

O narrador pode ler, dizer ou contar a história. Isso dependerá dele e do texto escolhido. O narrador atento saberá qual das três modalidades é a mais adequada para aquele tipo de história e para aquele tipo de público. O importante é que ele seja uma ponte (mediador) entre o texto e o leitor/ouvinte.



Ao contarmos uma história, nos tornamos coautores. Aquele que conta, imprime a sua "marca" à história que narra. Sua emoção, seus gestos, seu olhar e sua voz, ajudam a quem ouve criar na imaginação o cenário, as roupas a cara dos personagens, o jeito de cada um, as cores, tudo que foi apenas sugerido pelo narrador. Cada contador de história é único, cada ouvinte sentirá o conto, igualmente, de forma única.



O ato de contar histórias não visa substituir a leitura do livro, Ao contrário, quer aproximar ouvinte/leitor e texto/autor. Por alguns momentos, ele ilumina e dá vida ao texto introduzindo-o em nossa vida e mostrando o quanto ela pode ser bela, triste, interessante, emocionante, cheia de histórias. E deste modo, sugere a continuidade desta experiência gratificante, prazerosa, transformadora que é descobrir a vida que há nas histórias e as histórias que fazem a vida.

Fatores que podem contribuir para o bom desempenho do contador de histórias:



- A preparação da criança para motivá-la a ouvir a história. Chamamos a sua atenção para alguma personagem ou algum fato dentro da história que aguce a sua curiosidade;
- Através da pausa podemos provocar uma atitude de expectativa pelo que surge e marcar os quatro momentos do enredo (apresentação, complicação, clímax e desfecho). A pausa permite ainda o descanso entre uma emoção e outra além de dar um tempo para o ouvinte imaginar detalhes da história;

Fatores que podem contribuir para o bom desempenho do contador de histórias:

- Os gestos e a expressão facial: com as mãos e o olhar podemos dizer tanto quanto com as palavras;
- Os sons onomatopeicos: imitação do au-au, do miau-miau, do tique-taque, do toc-toc, etc.
- A modulação da voz: nada mais monótono do que uma história contada sempre no mesmo tom;
- A comunicação com os ouvintes: pequenas interferências (participação dos mesmos que são sugeridas pelo contador de histórias).

Principais qualidades de um contador de histórias:

- ⇒ Viver a história; ter a expressão viva, ardente, sugestiva. Emocionar-se com a própria história.
- ⇒ Narrar com naturalidade, sem afetação.
- ⇒ Conhecer com absoluta segurança o enredo.
- ⇒ Dominar o auditório.
- ⇒ Contar dramaticamente, mas sem exageros.
- ⇒ Falar com voz adequada, clara e agradável.
- ⇒ Evitar e corrigir problemas de dicção.
- ⇒ Ser comedido nos gestos.

O CARÁTER LITERÁRIO NA LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil apresenta os fatores estruturais que aparecem em qualquer obra literária:

- Um narrador,
- Um foco narrativo,
- A história,
- Os personagens,
- O espaço físico e temporal,
- Uma linguagem usada literariamente;
- Um destinatário da sua comunicação: o leitor.



O ensino de literatura infantil tem que se basear em conceitos da concepção artística e estilística, ou seja, temos sempre que nos lembrar que a arte literária não é algo a ser ensinado como se ensina regras gramaticais ou contas matemáticas, mas precisa

ser despertada, por meio da apreciação do belo. Por este motivo, o ensino de literatura infantil está intimamente ligado ao ensino da leitura, como forma de democratização do saber.

LEITURA DE POESIA

- ❖ Uma das características centrais da poesia constitui o uso particular do código linguístico.
- ❖ O poema gera seu próprio código do qual é a única mensagem.
- ❖ A leitura estética da poesia é possível para todas as idades
- ❖ Assim como o poeta, as crianças procuram as possibilidades do "dizer".

A POESIA INFANTIL

Quando falamos em literatura nas séries iniciais, não podemos deixar de reservar para a poesia um espaço nobre. Vemos que a escola, na maioria das vezes, esquece dessa "prima pobre" da literatura e dá preferência aos textos em prosa. O objetivo do trabalho com a poesia em sala de aula não visa a formar poetas profissionais. O que se quer é que, em primeiro lugar, não se deixe morrer o poeta que está dentro de cada uma de nossas crianças.

A poesia atual privilegia o aspecto lúdico, a sonoridade, o jogo de imagens e de palavras. Fala de coisas do mundo infantil sem preconceito, sem querer fazer a cabeça das crianças, sem apelar para uma linguagem piegas, sem nenhuma outra intenção que não seja brincar com as palavras e mostrar o mundo por meio de uma linguagem lúdica e poética.



O poema trabalha, lapida a palavra. Busca a sua musicalidade, explora a sua sonoridade, o seu ritmo, os seus vários significados, fazendo da palavra um jogo, uma atividade lúdica na qual a palavra passa a ser um brinquedo com infinitas possibilidades. Desse modo, o texto poético nos torna mais sensíveis à realidade quotidiana, amplia nossa percepção linguística, a nossa sensibilidade para com a riqueza e a beleza do mundo da palavra.

A Minha Família

Pedro Bandeira

Eu gosto da
Minha mãe
Do meu pai,
Do meu irmão.
Nem sei como
Tanta gente
Cabe no
Meu coração!



O ideal é propor um trabalho que propicie aos alunos um momento lúdico, tendo em vista o exercício da imaginação, da fantasia, da criatividade, ao mesmo tempo em que se mostra ao aluno a vida de forma mais poética, com maior liberdade para construir seu conhecimento.

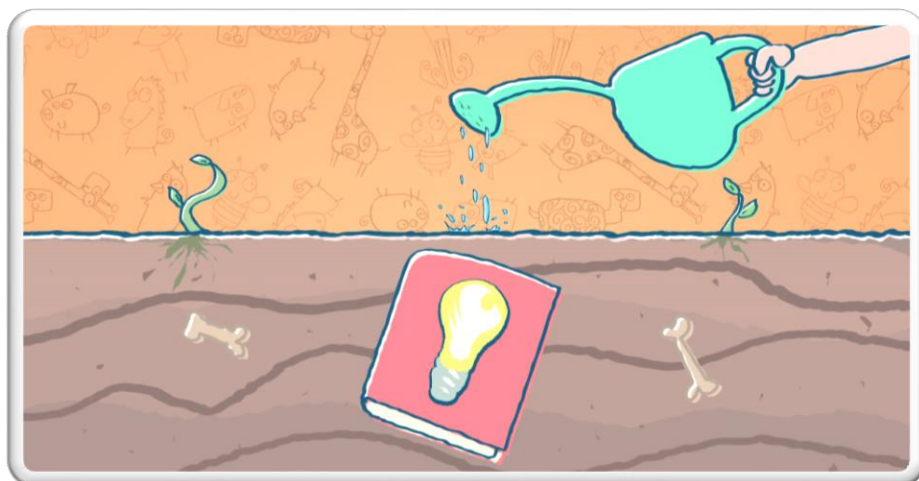
A criança deve expressar a poesia de diferentes formas: recortando, colando, desenhando, pintando, dramatizando, dançando. E escrevendo principalmente.



"O importante, neste exercício de imaginação, é que a criança descubra seu poder e o exerça, estimulada pela poesia e pelo professor. Na verdade, o texto funciona, neste passo, como pretexto lírico para o seu caminhar."

(Zilbermann, 1982).

De acordo com Coelho (1991) "*os textos poéticos vêm sendo indicados como dos meios mais eficazes para a educação da percepção sensorial da criança e também de sua sensibilidade ou da capacidade de pensar, ouvir, falar e escrever*". Assim, o professor deve privilegiar o aspecto lúdico, a sonoridade, o jogo de imaginação e palavras. Deve ser sensível ao texto poético, para que deixe passar para o aluno todos esses aspectos do poema, para que saiba criar toda uma atmosfera propícia ao ato de recepção e de criação.



No trabalho com poesia em sala de aula, o fundamental é começar por um trabalho de sensibilização das crianças pela e para a poesia. Nesta etapa, a escolha certa de textos certos é muito importante. Depois, o poema precisa ser apresentado não como uma tarefa didática e sim como momentos de lazer, de alegria e de emoção. Para isso, é necessário que o professor também veja desse modo a poesia e crie um clima favorável à recepção desse trabalho.



Um bom começo é iniciar levando vários poemas de autores diferentes que mostrem as suas inúmeras possibilidades de construção. Esse primeiro momento será de curtição, de vivência do poema. Depois, aos poucos, o professor começará a se deter em um especial e iniciar com ele um trabalho de observação e análise mais detalhado.

Tudo é possível no mundo da poesia. Tudo o que der vontade de fazer motivado pela leitura do poema é válido, inclusive recriá-lo a partir de outras linguagens. Mas o mais importante é que as crianças se aproximem do poema, brinquem com ele, que o descubram, para que possam cultivar uma bela e longa amizade.



A LITERATURA INFANTIL COMO AUXÍLIO PEDAGÓGICO PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A inclusão tem-se apresentado constantemente nas discussões educacionais com intuito de promover reflexões e mudanças na educação, em seu aspecto global, visando a contemplação da diversidade e o respeito às diferenças no processo de ensinar e aprender.

Planejar a construção de uma sociedade que acolha a todos pressupõe a superação das representações sociais acerca da deficiência e da diferença que desde a Antiguidade acompanham a humanidade.



Visto a relevância e a complexidade de estruturação e aplicação das estratégias de ensino, direcionando o olhar para a construção de uma sociedade inclusiva, enfatizamos a utilização da literatura infantil em sala de aula, pois a leitura é uma das atribuições da instituição escolar, exigidas pela sociedade, além de garantir a sobrevivência do indivíduo no mundo letrado.



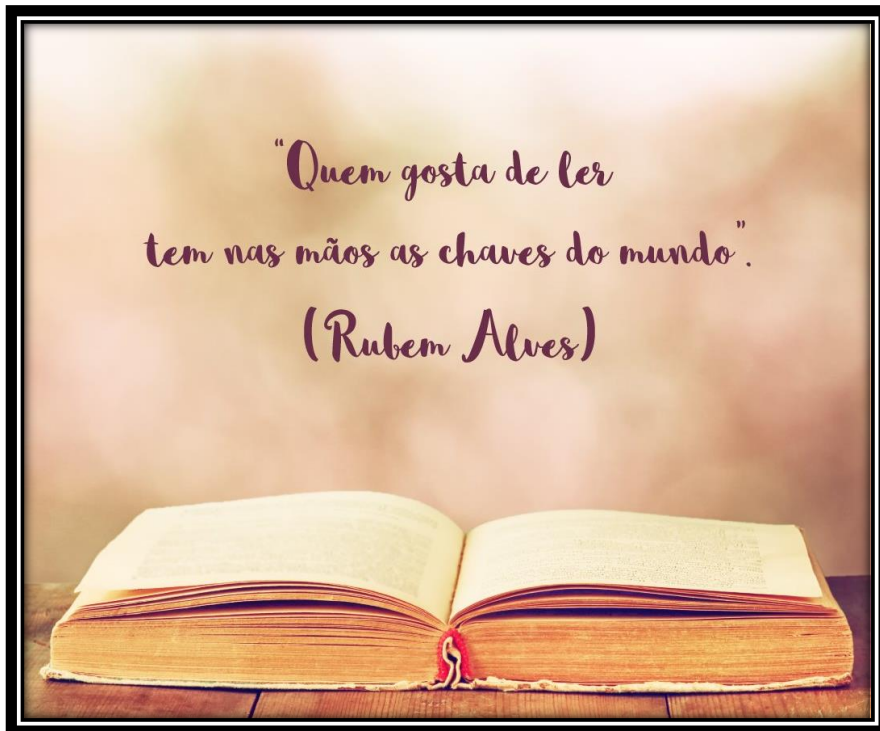
Letramento

- É uma nova perspectiva sobre a prática social e escrita.
- A palavra letramento proveio da palavra literacy da língua inglesa. Literacy vem do latim que quer dizer letra.
- Literacy é o estado ou condição que assume aquela que aprende a ler e a escrever. Está subentendido que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e linguísticas.
- Habilidade de codificar e de decodificar o nome à verificação da capacidade de usar a leitura e a escrita para uma prática social.

A utilização da literatura infantil em sala de aula como recurso promotor da educação inclusiva contribui para desenvolver as potencialidades dos educandos visto que, através dela, tem-se um leque de possibilidades de trabalhos que conduzem os alunos à socialização e ao desenvolvimento de suas potencialidades.



*“Quem gosta de ler
tem nas mãos as chaves do mundo”.*
(Rubem Alves)



“Os livros não são capazes de mudar o mundo,
quem muda o mundo são as pessoas,
os livros só mudam pessoas”

Mário Quintana



Sucesso!!!